

Capítulo 13

Tabela 13.1 Técnicas de assinatura digital arbitrada

(1) $X \rightarrow A: M \ E(K_{xa}, [ID_X \ H(M)])$
(2) $A \rightarrow Y: E(K_{ay}, [ID_X \ M \ E(K_{xa}, [ID_X \ H(M)]) \ T])$

(a) Criptografia convencional, árbitro vê mensagem

(1) $X \rightarrow A: ID_X \ E(K_{xy}, M) \ E(K_{xa}, [ID_X \ H(E(K_{xy}, M))])$
(2) $A \rightarrow Y: E(K_{ay}, [ID_X \ E(K_{xy}, M)]) \ E(K_{xa}, [ID_X \ H(E(K_{xy}, M)) \ T])$

(b) Criptografia convencional, árbitro não vê mensagem

(1) $X \rightarrow A: ID_X \ E(PR_x, [ID_X \ E(PU_y, E(PR_x, M))])$
(2) $A \rightarrow Y: E(PR_a, [ID_X \ E(PU_y, E(PR_x, M)) \ T])$

(c) Criptografia de chave pública, árbitro não vê mensagem

Legenda

X = emissor
Y = receptor

A = Árbitro
M = Mensagem
T = Carimbo de tempo

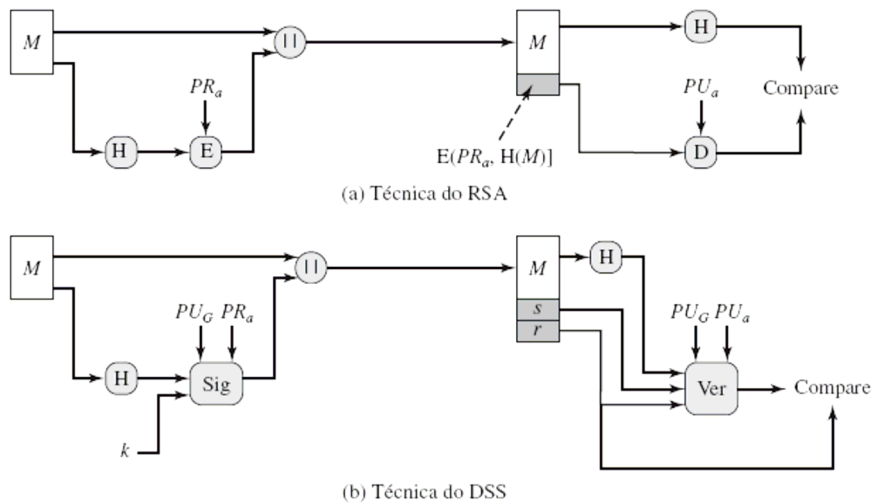


Figura 13.1 Duas técnicas para assinaturas digitais.

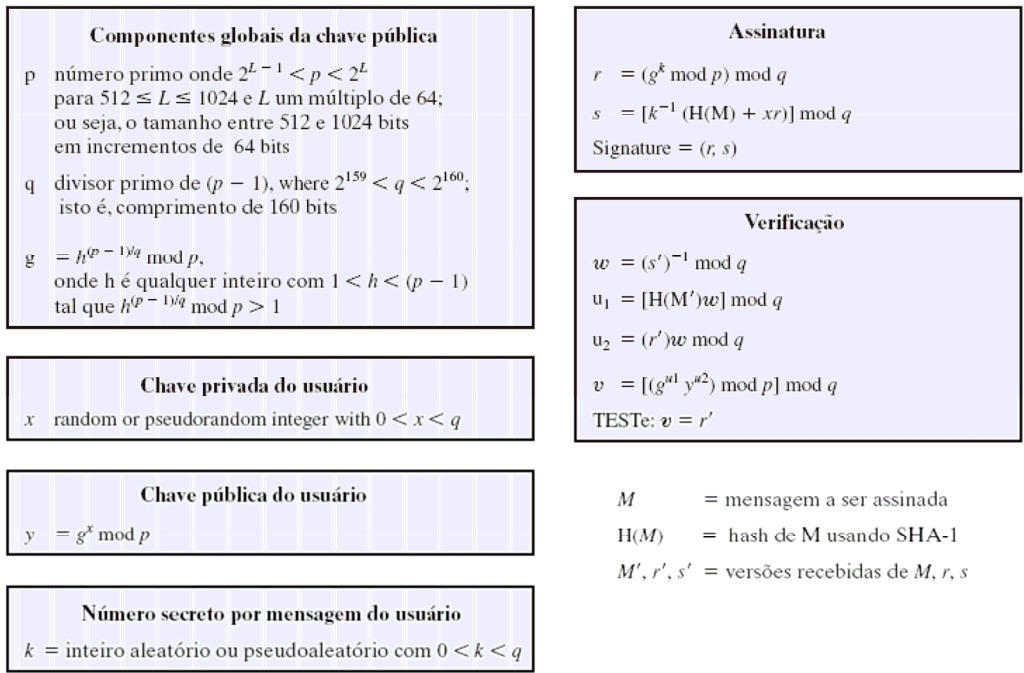


Figura 13.2 O algoritmo de assinatura digital (DSA).

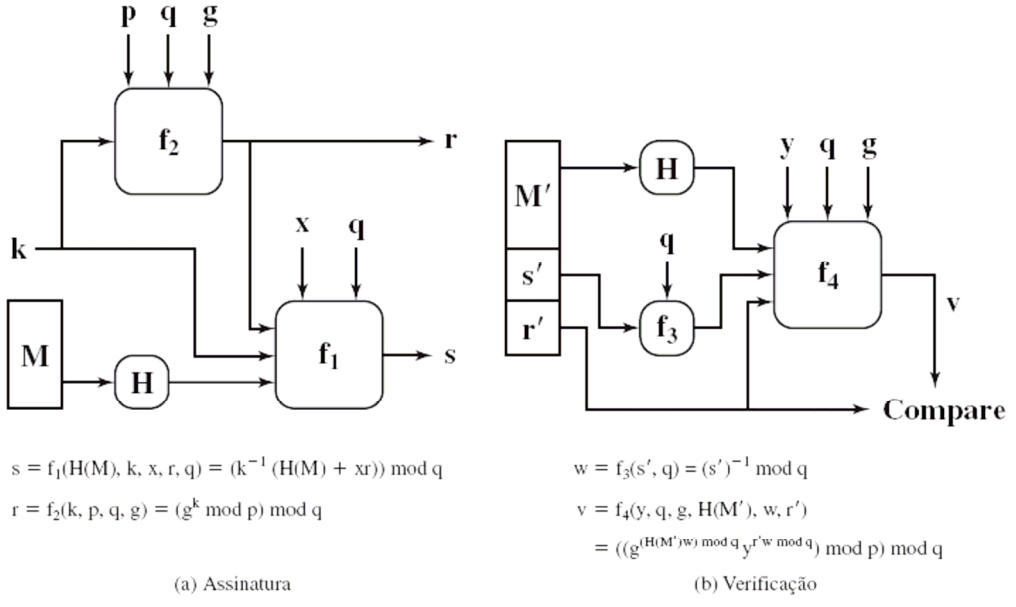


Figura 13.3 Assinatura e verificação do DSS.